26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

MEMÓRIA, PODER, SILÊNCIO E GESTÃO DOCUMENTAL: O ARQUIVO CAPUCHINHO DO AMAZONAS

MEMORY, POWER, SILENCE AND RECORDS MANAGEMENT: *AMAZON CAPUCHIN ARCHIVE*

Thaiana Caroline Pires dos Santos – Universidade Federal do Amazonas /(UFAM)
Alexandre Souza Costa – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia /(IBICT)
Raúl Gustavo Brasil Falcón – Universidade do Estado do Amazonas /(UEA)
Samuel Souza da Silva – Universidade Federal do Amazonas /(UFAM)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta pesquisa aborda a gestão do acervo documental do Museu dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima, que custodia documentação produzida pela Custódia Franciscana desde o início do século XX. O problema investigado consiste em como a ausência de um plano de gestão integrado compromete o controle, a preservação e o acesso ao acervo, dada a fragmentação das tipologias documentais e a desconexão entre normas arquivísticas e práticas institucionais. O objetivo geral da pesquisa em andamento é elaborar um plano de gestão de documentos para o fundo arquivístico da Custódia Franciscana do Amazonas e Roraima, fundamentado nos princípios da Arquivologia e articulado ao Direito Canônico; este artigo apresenta os resultados parciais referentes às duas primeiras etapas do estudo: diagnóstico e caracterização do acervo, que fundamentam a etapa de elaboração do plano, ainda em curso. A metodologia é qualitativa, em estudo de caso único, com observação participante, análise documental e triangulação de dados. O diagnóstico revelou um acervo de 10,03 metros lineares, com fragilidades ambientais, materiais inadequados e organização sem aplicação dos princípios arquivísticos; a caracterização identificou cinco grupos funcionais e propôs arranjo segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, classificando documentos em três categorias de estabilidade conservativa. Os resultados parciais confirmam a viabilidade técnica da organização do fundo e fundamentam a elaboração do Plano de Gestão, cuja conclusão está prevista para 2026.
Palavras-chave: gestão de documentos arquivísticos; arquivo religioso; memória institucional.

Abstract: This research addresses the management of the archival collection of the Capuchin Museum of Amazonas and Roraima, which holds records produced by the Franciscan Custody since the beginning of the 20th century. The problem researched is how the absence of an integrated management plan compromises the control, preservation, and access to the collection, due to the fragmentation of records' types and the disconnect between archival standards and institutional practices. The general objective of the ongoing research is to develop a records management plan for the archival collection of the Franciscan Custody of Amazonas and Roraima, based on the principles of Archival Science and articulated with Canon Law; this paper presents the partial results of the first two stages of the study -- diagnosis and characterization of the collection -- which underpin the plan's elaboration, still underway. The methodology is qualitative, in a single case study, with participant observation, document analysis, and data triangulation. The diagnosis revealed a collection of 10.03 linear meters, with environmental vulnerabilities, inadequate materials, and organization without the application of archival principles; the characterization identified five functional groups and proposed an arrangement according to the Brazilian Standard for Archival Description, classifying documents into three categories of conservative stability. The partial results confirm the technical feasibility of organizing the collection and underpin the elaboration of the Management Plan, scheduled for completion in 2026, a stage not yet reached.
Keywords: records management; religious archives; institutional memory.

1 INTRODUÇÃO

A ordem dos freis capuchinhos chegou na Amazônia no final do século XIX, se estabelecendo no início do século XX, trabalhando na catequização dos povos indígenas e comunidades ribeirinhas no interior do Estado do Amazonas. A Ordem acumulou grande quantidade de documentação, composta por registros missionários, cartas, fotografias, livros de tombos e outros documentos produzidos ao longo de mais de cem anos de atuação.

Em Manaus, a Ordem se concentra, principalmente, no centro histórico, na Igreja de São Sebastião, onde mantém a administração da paróquia e de outras comunidades. Anexo a Igreja, há o convento, e aproveitando uma sala disponível, foi organizado o Museu dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima, reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus em 2024.

Durante a organização do acervo tridimensional do Museu, identificou-se a presença de documentos arquivísticos junto aos objetos museológicos, registros que, conforme Silva (2013), constituem o resultado natural do funcionamento da organização.

A problemática que orienta esta pesquisa reside em como a ausência de um plano de gestão de documentos compromete o controle, a preservação e o acesso ao público, considerando a fragmentação das tipologias documentais e a desconexão entre normas arquivísticas e a realidade operacional da instituição. A hipótese levantada é que a aplicação

dos princípios da proveniência e organicidade ao fundo histórico é necessária, havendo a possibilidade de articulação com o que o Código de Direito Canônico regulamenta.

O objetivo geral deste trabalho, ainda em andamento e fruto do desenvolvimento de uma pesquisa em nível de mestrado no Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, é elaborar um plano de gestão de documentos para o acervo histórico dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima, apoiado nos princípios da Arquivologia e em diálogo com as narrativas do Direito Canônico, de modo a garantir a preservação do acervo, o acesso e a salvaguarda da memória institucional e das comunidades amazônicas documentadas. Para tanto, definiram-se três objetivos específicos, dos quais os dois primeiros encontram-se concluídos e o terceiro em andamento: (i) diagnosticar a condição atual do acervo, identificando tipologias documentais, estágio de deterioração e práticas de organização vigentes; (ii) caracterizar a documentação mediante a aplicação de normas arquivísticas, respeitando os princípios da proveniência e da organicidade; e (iii) elaborar diretrizes técnicas para um plano integrado de gestão de documentos, assegurando o controle unificado dos fundos, estratégias de preservação adaptadas aos recursos institucionais e mecanismos de acessibilidade, diretrizes que serão reunidas no plano de gestão, a ser concluído ainda no ano de 2026.

Assim, este trabalho apresenta especificamente os resultados já alcançados nos dois primeiros objetivos da pesquisa: o diagnóstico e a caracterização do acervo, concluídas no ano de 2025, que irão fundamentar a elaboração do plano de gestão propriamente dito, previsto para a conclusão em 2026.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado em quatro eixos principais: as teorias da memória coletiva, os fundamentos da Arquivologia e da gestão de documentos, as especificidades dos arquivos eclesiásticos e as interseções entre arquivos e museus.

No campo da memória, o diálogo com Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak e Jacques Le Goff permite compreender os arquivos não como meros depósitos de papéis antigos, mas como lugares onde se travam disputas sobre o passado, onde memórias coletivas são construídas, contestadas e, por vezes, silenciadas. Halbwachs (1990) demonstrou que a memória é essencialmente um fenômeno social e que os grupos necessitam de suportes

materiais para estabilizá-la e transmiti-la, o que ajuda a explicar a importância do princípio da organicidade para a Arquivologia.

Nora (1993) oferece o conceito de lugares de memória, que nascem quando uma comunidade percebe que está perdendo sua memória viva e decide cristalizá-la em uma instituição. O Museu dos Capuchinhos exemplifica esse processo: durante décadas, objetos e documentos permaneceram dispersos sem tratamento institucional específico, e o reconhecimento formal pelo Instituto Brasileiro de Museus no ano de 2024, representa o momento em que a memória capuchinha passa de ambiente vivido a lugar institucionalizado.

Pollak (1989; 1992) e Le Goff (1990) introduzem a dimensão crítica, alertando que a memória coletiva não é consensual nem neutra. O acervo dos Capuchinhos é constituído por documentação produzida por agentes de uma instituição missionária europeia inserida em relações historicamente assimétricas com as populações indígenas e ribeirinhas da região. Isso exige do trabalho arquivístico um compromisso de reconhecer os silenciamentos estruturais e criar condições para que memórias marginalizadas possam ser identificadas e tornadas acessíveis.

No que diz respeito aos fundamentos arquivísticos, o Princípio da Proveniência estabelece que os documentos produzidos por uma entidade devem ser mantidos agrupados, sem serem misturados aos de outras procedências (Arquivo Nacional, 2005). O princípio da organicidade define que os documentos mantêm entre si relações naturais decorrentes das atividades que os geraram (Bellotto, 2006). A aplicação desses princípios ao acervo capuchinho exige reconstituição da estrutura administrativa da Custódia e compreensão das atividades missionárias e pastorais que geraram os registros.

As especificidades dos arquivos eclesiásticos impõem uma dupla jurisdição: os documentos estão submetidos simultaneamente aos princípios técnicos da Arquivologia e ao Direito Canônico, promulgado em 1983 e consultado nesta pesquisa na edição de 2001 (Jigreja Católica, 2001), que estabelece normas específicas para a criação, manutenção, custódia e acesso aos documentos eclesiásticos.

O Código estrutura os arquivos eclesiásticos em categorias funcionais distintas: o arquivo diocesano ou, no caso de ordens religiosas, o arquivo provincial ou da custódia, destinado à guarda dos documentos mais importantes da circunscrição; o arquivo paroquial, previsto no cânon 535, que preserva os livros sacramentais e outros documentos essenciais à

vida da paróquia; o arquivo secreto, regulado pelo cânon 489, que custodia documentos reservados sobre matérias sigilosas, particularmente processos criminais e disciplinares; e também o arquivo histórico, tratado no cânon 491, §2º: Cuide também o bispo diocesano que haja na diocese o arquivo histórico, e que os documentos que têm valor histórico sejam diligentemente guardados e ordenados sistematicamente (Igreja Católica, 2001, cân. 491, §2º).

A Carta Circular sobre a Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos (Pontifícia Comissão, 1997) orienta que os arquivos da Igreja sejam compreendidos como instrumentos essenciais para o exercício da missão evangelizadora e para o testemunho histórico da ação da Igreja.

Por fim, a coexistência de documentos arquivísticos e objetos museológicos num mesmo espaço coloca desafios conceituais relevantes. Silva (2013) argumenta que museus operam pela lógica da coleção, enquanto arquivos se regem pela lógica do fundo orgânico. Rousseau e Couture (1998) recomendam que os documentos arquivísticos sejam tratados segundo princípios arquivísticos, independentemente da instituição custodiadora, a custódia museológica não subordina a gestão arquivística à lógica da coleção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, justificada pela necessidade de compreender um fenômeno em sua complexidade contextual. Richardson (2008) esclarece que estudos qualitativos focam na interpretação das dinâmicas que envolvem as relações sociais, perspectiva essencial à gestão de um acervo religioso que exige sensibilidade para capturar particularidades históricas, institucionais e culturais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como aplicada e exploratória: o caráter aplicado manifesta-se no propósito de elaborar o Plano de Gestão de Documentos; a natureza exploratória justifica-se pela ausência de estudos sistemáticos sobre gestão de acervos arquivísticos em museus religiosos na Amazônia (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação configura-se como estudo de caso único, tendo como unidade de análise o acervo de documentos históricos sob guarda do Museu dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima. Yin (2015) define estudo de caso como investigação empírica que examina fenômenos contemporâneos dentro de seus contextos

reais, definição que se aplica a este objeto, cujo acervo não pode ser compreendido isoladamente de seu contexto institucional, histórico e missionário.

A coleta de dados combinou observação direta estruturada, análise documental e pesquisa bibliográfica. Foram construídas dez fichas diagnósticas organizadas em quatro categorias funcionais: identificação de conjuntos documentais, avaliação do estado de conservação, condições ambientais e de armazenamento, e organização e instrumentos de pesquisa; os campos de cada ficha foram definidos a partir dos elementos de descrição previstos na BRASIL (2006) e dos indicadores de preservação discutidos por Bellotto (2006), contemplando suporte, técnica, dimensões, datas-limite, estado de conservação e localização física.

A classificação do estado de conservação em três categorias, estável, instável e crítico, seguiu critérios definidos a priori: foram considerados estáveis os documentos sem sinais ativos de deterioração e com suporte íntegro; instáveis, os que apresentavam sinais iniciais de degradação (acidez, fragilidade do suporte, manchas) sem risco iminente de perda; e críticos, os que exibiam deterioração ativa (rasgos, perda de suporte, ataque biológico) com risco iminente de perda informacional.

A identificação dos cinco grupos funcionais baseou-se na análise diplomática dos documentos e na reconstituição histórico-institucional da Custódia Franciscana, realizada a partir de estatutos, atas de visitas canônicas e correspondência administrativa preservados no próprio acervo, o que permitiu relacionar cada conjunto documental à função ou atividade que o gerou, de acordo com os princípios da proveniência e da organicidade. Esses instrumentos foram fundamentados na NBR ISO 15489-1 (2018), na NBR 16244 (2023) e na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Brasil, 2006) e nas disposições do Código de Direito Canônico de 1983 e da Carta Circular de 1997. A triangulação entre diferentes técnicas de coleta, conforme orientado por Yin (2015), aumenta a confiabilidade e validade dos achados.

A pesquisa desenvolve-se em três etapas articuladas com os objetivos específicos. As duas primeiras foram concluídas em 2025, e a terceira, referente à elaboração do Plano de Gestão, está prevista para 2026.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise diplomática dos documentos e o exame das relações contextuais preservadas permitiram identificar cinco grupos funcionais que estruturam a produção documental do fundo: 1) Governo e Administração Geral, 2) Administração Patrimonial e Financeira, 3) Evangelização e Pastoral Paroquial, 4) Missões no Interior e Trabalho Indígena, e 5) Memória e Documentação Institucional. Uma sexta função, a formação religiosa de noviços, não constituiu grupo autônomo: a documentação revelou-se fragmentária, custodiada pelas casas de formação -- lacuna que evidencia, em si, o silenciamento estrutural discutido nesta pesquisa.

A primeira etapa correspondeu ao diagnóstico da condição atual do acervo histórico dos Capuchinhos. As atividades de campo foram realizadas em dezembro de 2025, totalizando aproximadamente 25 horas presenciais. Os dados revelaram um acervo composto por fotografias, livros e plantas arquitetônicas, com volumetria total de 10,03 metros lineares distribuída em cinco armários e abrangendo o período de 1919 a 2010.

O diagnóstico identificou fragilidades nas condições ambientais, com temperatura e umidade elevadas em relação aos padrões conservativos internacionais, materiais de acondicionamento inadequados e organização intelectual com limitações metodológicas decorrentes da ausência de princípios arquivísticos. Do ponto de vista teórico, as condições encontradas dialogam com o que Pollak (1989) denomina silenciamento estrutural: a hipótese de trabalho, ainda a ser aprofundada nas próximas etapas da pesquisa, é a de que a ausência de instrumentos arquivísticos não constitui apenas um problema técnico, mas uma condição que pode determinar quais memórias permanecem acessíveis e quais correm o risco de se perder.

No caso do acervo capuchinho, os documentos do Grupo 4: Missões no Interior e Trabalho Indígena, apresentaram, nas fichas diagnósticas, os maiores índices de deterioração e desorganização entre os cinco grupos identificados. Esse dado sugere uma possível associação entre o menor grau de preservação e os registros relativos às interações com as populações locais, em contraste com a documentação de caráter administrativo interno da Ordem, leitura que será testada de modo mais sistemático na etapa de elaboração do Plano de Gestão, quando o levantamento quantitativo por grupo funcional será consolidado, e que, se confirmada, poderia ser interpretada como a reprodução, no plano documental, das

assimetrias de poder historicamente presentes nas relações entre missão europeia e os povos da Amazônia.

A segunda etapa voltou-se à caracterização arquivística do acervo, iniciando pela reconstituição histórico-institucional da Custódia Franciscana como entidade produtora, requisito essencial para aplicar de modo coerente os princípios da proveniência e da organicidade.

O poder se manifesta na própria estrutura documental do fundo: como observam Rousseau e Couture (1998), os arquivos refletem as relações de força que os produziram, e o Grupo 4 (Missões no Interior e Trabalho Indígena) concentra registros de uma relação historicamente assimétrica entre missionários e populações indígenas. Le Goff (1990) reforça que os documentos resultam de escolhas sobre o que merece ser preservado, escolhas que expressam quem detinha autoridade para narrar. A fragilidade conservativa desse grupo sugere que tais assimetrias inscrevem-se também na materialidade do acervo, não só em seu conteúdo.

Os resultados evidenciam o que Halbwachs (1990) descreve como quadros sociais da memória: a existência do Grupo 5 (Memória e Documentação Institucional), reunindo crônicas e fotografias produzidas para narrar a vida comunitária, revela decisão institucional de fixar certa versão do passado. Não por acaso, é o grupo mais estável (10-15% de itens afetados): a Custódia investiu na preservação da própria memória institucional, enquanto os registros das missões junto às populações indígenas (Grupo 4) permanecem instáveis. A memória revela-se, assim, seletiva antes mesmo da intervenção arquivística.

O silêncio, conforme Pollak (1989), não resulta de esquecimento passivo, mas de mecanismos ativos de seleção nas instituições responsáveis pela custódia da memória. No acervo capuchinho, o silenciamento manifesta-se de forma dupla: na fragilidade dos registros missionários e, mais eloquentemente, na ausência de grupo autônomo para a documentação sobre a formação religiosa, dispersa nas casas de formação. Pollak (1992) observa que identidades constroem-se tanto pelo que se narra quanto pelo que se cala: reconhecer essas lacunas como dado arquivístico é condição para uma gestão que não reproduza os silenciamentos do passado.

O estado de conservação foi classificado em três categorias: estável, instável e crítico, com base em critérios técnicos que consideram a integridade física dos suportes, a presença

de agentes de deterioração ativa e o risco de perdas informacionais irreversíveis. Essa classificação orientará as intervenções conservativas escalonadas no tempo e adequadas às possibilidades institucionais. O Quadro 1 sistematiza, para cada um dos cinco grupos funcionais, as principais tipologias documentais, o estado de conservação predominante e a prioridade de intervenção, evidenciando a heterogeneidade conservativa entre os grupos.

Quadro 1 – Síntese do estado de conservação por grupo funcional

Grupo funcional	Tipologias documentais	Estado de conservação predominante	Prioridade de intervenção
1. Governo e Administração Geral	Atas do Conselho Custodial; Correspondência do Custódio; Relatórios de Visitas Canônicas	Instável (35–40% dos itens afetados)	Prioritária (6–12 meses)
2. Administração Patrimonial e Financeira	Livros de Tombo; Livros de Caixa e Contabilidade; Plantas Arquitetônicas	Heterogêneo, com item crítico (Plantas Arquitetônicas, 25%)	Urgente (0–6 meses)
3. Evangelização e Pastoral Paroquial	Livros de Registro de Missas; Crônicas Paroquiais; Registros Fotográficos de Atividades Paroquiais	Estável, exceto fotografias (Instável, 45%)	Urgente (0–12 meses)
4. Missões no Interior e Trabalho Indígena	Livros de Missões; Relatórios e Correspondência Missionária; Registros Fotográficos de Missões e Aldeias	Instável (30–40% dos itens afetados)	Urgente (0–6 meses)
5. Memória e Documentação Institucional	Livros de Crônicas Conventuais; Registros Fotográficos Institucionais	Estável (10–15% dos itens afetados)	Desejável (24+ meses)

Fonte: elaborado pelos autores com base na aplicação das fichas de avaliação do estado de conservação (2025).

A etapa também demonstrou a compatibilidade entre os atos normativos: o princípio da proveniência não conflita com a estrutura canônica dos arquivos, e as normas de descrição

arquivística oferecem campos específicos onde as restrições canônicas podem ser explicitadas de forma técnica e compreensível.

A terceira etapa, prevista para ser concluída ao longo de 2026, concentra-se na elaboração do Plano de Gestão de Documentos, ancorado nas normas NBR ISO 15489-1 e NBR 16244, que será estruturado em três eixos: 1) controle unificado dos fundos, com diretrizes para arranjo e descrição segundo as normas NOBRADE, ISAD(G) e ISAAR(CPF); 2) estratégias de preservação adaptadas aos recursos institucionais, incluindo conservação preventiva e digitalização prioritária dos documentos em estado crítico; 3) mecanismos de acessibilidade, com instrumentos de pesquisa padronizados e política de acesso que articule as determinações canônicas e a legislação civil brasileira.

É preciso deixar claro que o plano em elaboração destina-se especificamente ao tratamento do fundo histórico já acumulado sob custódia do Museu, e não à gestão dos documentos chamados correntes pela Custódia Franciscana; trata-se, portanto, de um instrumento de organização, preservação e acesso ao arquivo permanente, distinto de um sistema de gestão de documentos correntes e intermediários no sentido pleno da NBR ISO 15489-1, ainda que dele se aproprie de princípios e ferramentas metodológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento, referentes às etapas de diagnóstico e caracterização, concluídas em 2025, confirmam a viabilidade técnica da organização do fundo arquivístico dos Capuchinhos do Amazonas e Roraima segundo os princípios da Arquivologia, articulados às normativas do Direito Canônico.

O diagnóstico e a caracterização revelaram um acervo com relevância histórica e com potencial de pesquisa que transcende o interesse institucional da Ordem, constituindo fonte primária para a história da Igreja, da Amazônia, das missões religiosas e das relações interétnicas na região. Cabe lembrar que o objetivo geral da pesquisa, a elaboração do Plano de Gestão de Documentos, encontra-se em curso, com conclusão prevista para 2026.

A fragmentação documental identificada compromete tanto a aplicação de normas técnicas abstratas, quanto a própria capacidade do acervo de sustentar memórias coletivas. Reorganizar o acervo respeitando sua organicidade significa restituir as condições materiais para que diferentes grupos, a própria Ordem Capuchinha, as comunidades documentadas e

os pesquisadores, possam construir memórias coletivas significativas a partir desses documentos.

Como limitações desta pesquisa, destacam-se: o caráter parcial dos resultados apresentados, restritos às duas primeiras etapas do estudo, o que mantém em caráter de hipótese as leituras sobre a relação entre poder, memória e preservação documental até a consolidação do levantamento completo na etapa do Plano de Gestão; e o desenho de estudo de caso único que, embora adequado aos objetivos exploratórios, limita a generalização dos achados a outros arquivos eclesiásticos da região amazônica sem estudos comparativos adicionais.

A elaboração do Plano de Gestão de Documentos, prevista para ser concluído em 2026, deverá consolidar as diretrizes preliminares aqui apresentadas em um instrumento técnico aplicável, contribuindo para uma lacuna ainda pouco explorada na Ciência da Informação brasileira: a gestão de acervos arquivísticos eclesiásticos em contextos museológicos na região amazônica. Como resultados esperados dessa etapa futura, e não como resultados já alcançados, projeta-se que o Plano venha a oferecer, além de soluções concretas para o Museu dos Capuchinhos, subsídios transferíveis para situações similares em outras instituições religiosas da região.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, n. 51). Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/publicacoes-tecnicas-de-referencia/copy_of_dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16244**: [REFERÊNCIA PENDENTE — ver aviso acima]. [Rio de Janeiro]: ABNT, [2023].

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 15489-1**: informação e documentação: gestão de documentos de arquivo: parte 1: conceitos e princípios. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://www.normas.com.br/produto/normas-brasileiras-e-mercosul/pesquisar/cb-014/informacao-e-documentacao/palavra/9377/1. Acesso em: 26 out. 2026.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**: promulgado por João Paulo II em 25 de janeiro de 1983. Tradução da CNBB. São Paulo: Loyola, 2001. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 26 out. 2026.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://www.icarabe.org/sites/default/files/pdfs/5_memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/memoria_e_identidade_social_pollak.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. **A função pastoral dos arquivos eclesiásticos**: carta circular. Cidade do Vaticano, 2 fev. 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_19970202_archivi-ecclesiastici_en.html. Acesso em: 26 out. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Arquivos de museus: características e funções. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 35-61, maio/jun. 2013. DOI: 10.26512/museologia.v2i4.16362. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16362. Acesso em: 26 out. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.